A menina do gelado

por João Balthazar

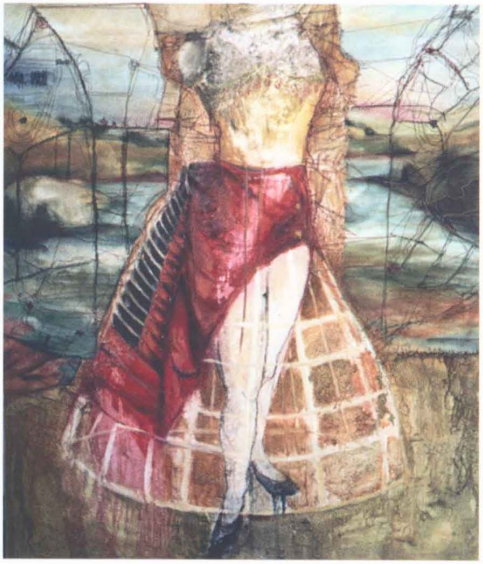
Deveria escrever de um modo simples e directo sobre a expressão plástica da pintura da Sónia Aniceto*. Contudo, não o faço, porque descrever o modo como a conheci é falar da natureza da sua pintura.

Há alguns anos (1998), foi-me parar às mãos mais um portfólio de um artista que se propunha fazer uma exposição na galeria. Como tantos outros, foi aberto com a expectativa de quem gostaria de ser surpreendido. Esse desejo foi-me concedido...

Sem saber como, estava a telefonar à Sónia. Mais invulgar foi ainda quando me apercebi que ela estava perto da galeria... e foi na fracção de um instante que a conheci.

Não tive tempo para a idealizar e mentalmente construir a imagem de quem criava o imaginário que acabava de visualizar. Ela apareceu... calmamente saboreando um *ice cream*. *Era uma menina com o gelado na mão.*

De imediato trocámos falas, tendo presente as imagens das suas obras. Foi logo ali que percebi a dimensão da sua «criação». A juventude e a vivência da artista contavam-me que nos seus temas e registos proliferavam «memórias de que não tinha vivido» e que tocavam quase a transcendência. O seu sorriso tinha lavrado a inocência de quem tem tudo para poder brilhar. Os seus quadros, a franqueza de uma vida do imaginário onde a vida do real era banhada numa humildade que o rigor procurava dissipar.



Sónia Aniceto 2004
«Cinderela 4»
Óleo s/ tela, fibras têxteis, impressões, técnica mista
(140 x 120 cm)
Exposição de Pintura «Um mapa para chegar aqui»
no INDEG/ISCTE, Lisboa, Novembro/Dezembro 2005

São estas as emoções por mim registadas no primeiro encontro que estabeleci com a Sónia e que gostaria agora de partilhar.

A imperalidade e o tempo

Para caracterizar a temática e a abordagem intrínseca da pintura da Sónia Aniceto, é necessário recorrer a designações ricas em conteúdo, nomeadamente a palavras como a intemporalidade e o tempo.

A intemporalidade das suas obras desenvolve-se ao nível do observador quando este, qualquer que seja a sua idade, formação e cultura, consegue sentir que faz parte do mundo visionário criado pela artista.

Nos seus quadros, a Sónia consegue muitas vezes dotar-lhes tempo, vincadamente através de um ritmo e compasso imposto pelo movimento dos elementos de composição, conseguindo retirar ao «plano» da tela a estaticidade habitual.

A técnica

A utilização de meios invulgares de expressão plástica dotam às obras de Sónia Aniceto uma «volumetria» apetecível ao toque, traduzindo diferenciações nos planos e nos objectos criados e uma profundidade compreensível à «alma» da sua expressão.

Também a utilização de materiais e outros meios de 'origem mais femininos' enriquecem a invulgaridade dos meios da sua comunicação plástica.

Não sendo, nem abraçando a condição de um falso profeta, consigo naturalmente comunicar um futuro brilhante à *menina do gelado que não derrete*.

Obrigado.

** Sónia Aniceto é autora da exposição de pintura «Um mapa para chegar aqui» que esteve patente na área de exposições temporárias do INDEG/ISCTE, de Novembro/Dezembro de 2005.*

Coordenação
João Balthazar
Arquitecto e Coordenador das Galerias de Arte Vincent e gest'Arte, Lisboa, Portugal.
E-mail: j.balthazar@clix.pt